

Caro Maia

20/8/74

Voulo agradecer-te o jantar e bons momentos passados em companhia e em tua casa em companhia. Tão amigável e tão viva de recordações são das coisas que quisimos viver e que ficam.

Agradeço de fundo o Relatório e as tuas palavras no 25 de Junho. Seria descaldo e fastidioso qualquer comentário sobre a pessoa e os factos que concernem o País de lá a lá, entretêm-me com a tua história e mencionam breves de primeira mão em periódicos e revistas de todo o mundo.

Temos assistido, no entanto, na história de todos os países, à história daqueles que fizeram de um acto valeroso o alimento e razão de sua vida - os que foram homens e não conseguiram sobreviver - e por isso te queria dizer de alegria que senti com as tuas palavras do 25 de Junho, suas, verdadeiras e precisas e que "a cumprir a vida com um, até, sem exigências, sem demagogia e sem arrogâncias" que desam a entorse que eu já tinha de tua sobrevivência como Homem e como cavalheiro.

Posso dizer-te que não sabes avaliar como é bom, como sabe bem, viver os momentos que vivi na vossa companhia por quem ainda metido no momento ed. de - tua. Imagina aqueles momentos depois de um ataque duro, vividos na companhia de todos e tão repõe ideias.

Conto que, mesmo de tua vida é "ciclado" posso encontrar-te comissão por uma copia em que jantei aqui em casais.

Pelo jantar e companhia, não, em um obrig. d., ex. l. em os vossos "chefs" e camaradas cadaveres e Tarcos de Almeida um abraço.

J. S. A. P. L.